

Sarney quer melhorar proposta

Celson Franco

Da equipe do Correio

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse ontem que o Congresso vai aprimorar a MP da desindexação, enviada pelo governo na última sexta-feira.

“Não conheço nenhuma medida provisória que tenha entrado e saído dessa casa sem alguma modificação”, frisou Sarney, depois de observar que “o governo é também o Congresso”.

Quanto ao uso excessivo de MPs, Sarney disse que, diante da Constituição híbrida “meio presidencialista, meio parlamentarista”, de 88, o governo precisa de instrumentos rápidos para resolver seus problemas.

“Mas é preciso encontrar uma situação de equilíbrio”, disse, acrescentando que as MPs deveriam abranger apenas matérias de urgência, relativas à economia, meioambiente e defesa civil.

Sindicatos — Ministro do Meio Ambiente no governo de Itamar Franco, Coutinho Jorge disse que está preocupado com os trabalhadores que não possuem boa retaguarda sindical.

Ele acha que a produtividade é muito difícil de ser medida e, por isso, os menos organizados terão dificuldades para recompor seu poder de compra.

Quanto ao futuro do governo, o presidente do Senado diz que, passada a reforma econômica, o Congres-

so deve cuidar especialmente da reforma política.

Segundo ele, “a reforma política é um desdobramento natural das propostas que estão sendo votadas no Congresso”.

Satisfeito com o desempenho do Senado na votação da reforma constitucional, Sarney advertiu que a reforma econômica, por si só, não tem valor nenhum.

“A lei é letra morta se não tiver consequência”, disse, ressaltando que o governo precisa executar o que foi colocado no papel.

Sarney destacou o papel do Congresso nesses primeiros seis meses de governo, dizendo que Senado e Câmara deram ao País o suporte necessário para assegurar sua governabilidade.